

Adri Alves Fernandes

**O impacto da pandemia de COVID-19 sobre o empreendedorismo feminino: Uma
revisão sistematizada de literatura**

Uberlândia

2023

Adri Alves Fernandes

**O impacto da pandemia de COVID-19 sobre o empreendedorismo feminino: Uma
revisão sistematizada de literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia. Orientador(a): Profa. Dra. Heila Magali da Silva Veiga

Uberlândia

2023

Adri Alves Fernandes

**O impacto da pandemia de COVID-19 sobre o empreendedorismo feminino: Uma
revisão sistematizada de literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Heila Magali da Silva Veiga

Banca examinadora

Uberlândia, 06 de novembro de 2023.

Profa. Dra. Heila Magali da Silva Veiga

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Profa. Especialista Nayara Cristina Mendonça Zanata

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Prof. Dr. Pedro Afonso Cortez

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Uberlândia

2023

Resumo

O presente estudo tem como objetivo fazer uma revisão sistematizada sobre o impacto que o contexto da pandemia de COVID-19 teve no empreendedorismo feminino, dado sua relevância temática nos dias atuais em termos de avanço socioeconômico e a emancipação de mulheres, especialmente em economias emergentes. A seleção de artigos foi realizada na plataforma Periódicos CAPES, com base no modelo PRISMA. As análises incidiram sobre 12 artigos, majoritariamente estudos qualitativos, publicados no período de 2020 a 2023 em línguas portuguesa e inglesa. Os resultados mostram que a pandemia acentuou barreiras que mulheres já enfrentavam no mercado de trabalho; ao mesmo tempo, a crise ofereceu a mulheres uma oportunidade de emancipação feminina. Conclui-se apontando áreas e tópicos que podem ser explorados em pesquisas futuras e sugerindo ações para gestores e políticas públicas que podem ser implementadas para estimular o empreendedorismo feminino.

Palavras-chave: empreendedorismo feminino, pandemia de COVID-19, revisão sistematizada

Abstract

Women's entrepreneurship is of extreme relevance in today's society in terms of socio-economic advancement and the empowerment of women, especially in emerging economies. This study aims to conduct a systematic review of the impact that the COVID-19 pandemic context had on women's entrepreneurship. Article screening was performed on the Periódicos CAPES platform using the PRISMA model. The analysis focused on 12 articles, predominantly qualitative studies, published from 2020 to 2023 in both Portuguese and English. The results show that the pandemic exacerbated barriers that women were already facing in the job market; at the same time, the crisis provided women with an opportunity for female emancipation. The study concludes by highlighting areas and topics that can be explored in future research and suggesting actions for managers and public policies that can be implemented to promote women's entrepreneurship.

Keywords: women's entrepreneurship, COVID-19 pandemic, systematic review

Lista de figuras

Figura 1 – Fluxograma PRISMA	13
------------------------------------	----

Sumário

1 Introdução.....	6
2 Referencial teórico.....	9
3 Método.....	11
4 Resultados.....	14
5 Discussão.....	17
6 Considerações finais.....	21
7 Referências.....	24
8 Apêndice.....	31
Apêndice 1 – Síntese dos artigos da revisão sistematizada.....	31

1 Introdução

Em março de 2020, a disseminação do vírus COVID-19 (conhecido também como “o novo coronavírus”) por vários países do mundo levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a doença como uma pandemia (Rolim, Oliveira, & Batista, 2020). A emergência de saúde a nível global teve consequências severas no mundo inteiro. Com as medidas imediatas e radicais para evitar a propagação do vírus, sendo a principal medida o estabelecimento de lockdowns, visto que então ainda era desconhecida a forma de contaminação, gerou-se grandes sequelas para a sociedade, sendo uma severa recessão econômica uma delas (Banco Mundial, 2020).

As relações de trabalho já sofrem uma acentuada elevação da precarização a nível mundial desde 2008, em que Antunes (2013) descreve como uma reestruturação monumental do capitalismo, no qual a precarização vem se tornando a regra e não a exceção. O Brasil não é exceção: em 2015 começou a enfrentar o que Rossi e Mello (2017) denominaram a maior crise econômica da história brasileira, uma recessão econômica com a qual veio o crescimento do desemprego e da informalidade do trabalho; e com a reforma trabalhista de 2017, que flexibilizou a contratação do trabalho no Brasil, aumentou-se expressivamente os indicadores sociais e do mercado de trabalho, de desemprego, informalidade e pobreza (Souza et al., 2021).

A crise econômica causada pela pandemia do novo coronavírus agravou desigualdades já identificadas no mercado de trabalho. A pesquisa de Barbosa, Costa e Hecksher (2020) descreve que os grupos que sofreram o maior risco de perder suas ocupações foram aqueles que já estavam em situação desvantajosa: os jovens, os pretos e pardos, as pessoas com menores níveis de escolaridade e principalmente, as mulheres. Alon et al. (2020) já previam que a pandemia do COVID-19 teria um desproporcional efeito negativo em mulheres e suas oportunidades de trabalho. As mulheres, principalmente as casadas e/ou com filhos, comparadas com homens em configurações familiares semelhantes, tiveram seus trabalhos

muito mais prejudicados em decorrência da pandemia, devido à dupla jornada de trabalho que coloca mulheres como responsáveis pelos afazeres domésticos e pelo cuidado dos filhos, que agora teriam que ficar em casa em tempo integral com o fechamento de escolas e creches (Alon et al., 2020).

No Brasil, com o aumento da taxa de desemprego causado pela pandemia do COVID-19, muitos brasileiros perceberam o empreendedorismo como uma alternativa de sobrevivência em período de crise (Leandra et al., 2022). Durante o período de 2020 a 2022, a principal motivação para empreender, independentemente de sexo ou outros fatores sociodemográficos, foi “para ganhar a vida devido à escassez de empregos” (GEM, 2020a; GEM, 2021a; GEM, 2022). O Relatório Executivo de 2020 do GEM aponta que “parcela importante do empreendedorismo nascente no Brasil no ano em foco foi, com grande ênfase, motivada pela falta de opção de trabalho e de renda” (p. 14), e o quadro manteve-se o mesmo pelos dois anos seguintes.

O GEM distingue a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias, oportunidade ou necessidade; ainda que atualmente exista um reconhecimento crescente de que essa lógica binária pode não mais refletir bem as nuances das motivações para a criação dos negócios contemporâneos (GEM, 2020a; Vale, Corrêa & Reis, 2014), e o GEM tenha sido levado à revisão do questionário para incluir questões capazes de captar múltiplas motivações, seus relatórios continuam a realizar a análise descritiva na dicotomia oportunidade/necessidade.

Apesar do quadro se aplicar à toda a população brasileira empreendedora, deve-se destacar que, segundo o GEM (2020b, 2021b, 2022), ao longo do período de pandemia, homens empreenderam mais do que as mulheres e destacaram-se em todos os estágios de negócio, com a exceção no primeiro ano de pandemia, 2020, no qual houve um aumento significativo na quantidade de mulheres que iniciaram ou estavam começando um empreendimento, em

comparação com o grupo masculino. Além disso, algo que se manteve consistente foi que mulheres empreenderam mais por necessidade, e homens empreenderam mais por oportunidade.

A decisão de mulheres de se tornarem empreendedoras é influenciada, principalmente, por fatores derivados da necessidade (Ellis et al., 2010; Rey-Martí, Porcar, & Mas-Tur, 2015), tais como a falta de oportunidades no mercado de trabalho e a necessidade de complementar a renda familiar. Em países em desenvolvimento, mulheres ocupam menos posições hierárquicas seniores, ganham salários menores que homens em cargos equivalentes e sofrem mais o desemprego e a precariedade laboral (Nogueira, 2019).

Nessas condições, a temática do empreendedorismo feminino se torna de extrema relevância nos dias atuais, visto que o empreendedorismo feminino pode se tornar o caminho para o avanço socioeconômico e a emancipação de mulheres, e potencialmente uma estratégia para reduzir a disparidade salarial entre os gêneros (Olawajaju & Fernando, 2021). O empreendedorismo possui um papel importante no desenvolvimento econômico e geração de empregos, especialmente em países com economias emergentes (Silva & Silva, 2019). O crescimento do espaço da mulher no mundo de negócios tem implicações interessantes do que se trata de trazer a perspectiva única que mulheres têm sobre suas barreiras enfrentadas, demonstrando o impacto social positivo da temática, mas, além disso, contribuem abrindo espaço para a criação de novos negócios, a geração de mais empregos e o estímulo à inovação (Bullough et al., 2022). Ademais, o tema promove o quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, “igualdade de gênero”, que busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (Nações Unidas Brasil, 2015).

Considerando o debate apresentado, e a lacuna encontrada na forma da ausência de uma revisão sistematizada da literatura atual sobre o tema, o objetivo geral do presente trabalho é fazer uma revisão sistematizada sobre o impacto que o contexto da pandemia de COVID-19

teve no empreendedorismo feminino, a partir de artigos publicados no período de 2020 a 2023 em línguas portuguesa e inglesa.

2 Referencial teórico

O empreendedorismo é um fenômeno complexo e globalmente reconhecido, que ganha cada vez mais destaque como objeto de estudo em diversos campos de conhecimento, da sociologia, à administração, à psicologia. O empreendedorismo já se configura como um campo de pesquisa legítimo (Baker & Welter, 2015), mas, como Gartner (1990; 2001) já nos trouxe, a palavra empreendedorismo já recebeu uma grande variedade de definições, e por isso é importante que cada um seja explícito sobre o significado dado ao fenômeno.

O empreendedorismo foi inicialmente abordado dentro de uma vertente econômica, concebido como uma força-motriz no desenvolvimento e prosperidade socioeconômicos de diversos países, gerador de grande inovação e redução de pobreza (Ribeiro-Soriano, 2017). O empreendedorismo é um fenômeno muito importante para o crescimento econômico e para a geração de empregos (Barros & Pereira, 2008; Almeida, Valadares, & Sediya, 2017), e é associado à melhoria de qualidade de vida e de indicadores sociais, indo além de contribuições monetárias (Ballesta, Rosales & Torres, 2020; Kautonen, Kibler, & Minniti, 2017). Há consenso na literatura ao afirmar que o empreendedorismo é o principal propulsor do desenvolvimento, especialmente em países emergentes (Bruton, Ahlstrom, & Obloj, 2008; Pfeifer & Sarlija, 2010). Neste sentido, a vertente enxerga o indivíduo empreendedor a partir de sua função como inovador e promotor de desenvolvimento econômico (Borges, Lima, & Brito, 2017).

Parte relevante da literatura sobre empreendedorismo coloca um enfoque importante sobre a figura do empreendedor ao definir o fenômeno. O empreendedor seria aquele indivíduo com características e habilidades únicas que engaja no processo de empreender, assumindo riscos com a expectativa de obter lucros a partir de seus esforços e iniciativas (Gartner, 1990;

Gartner, 2001; Vale, 2014). Esse protagonismo do empreendedor na caracterização e definição do empreendedorismo influenciou a abordagem do fenômeno a partir de uma vertente comportamental, do sujeito empreendedor como um indivíduo detento de características e traços de personalidade especiais, que os diferenciam daqueles considerados não empreendedores (Borges, Lima, & Brito, 2017).

Nas décadas mais recentes, o enquadramento teórico que mais influenciou as pesquisas sobre empreendedorismo foi o de Shane e Venkataraman (Baker & Welter, 2015). Shane e Venkataraman (2000) definem o campo do empreendedorismo como o estudo do processo de descoberta, avaliação e exploração de oportunidades, e da identificação do conjunto de indivíduos que realizam este processo e da origem dessas oportunidades. Outros autores também destacam a natureza processual do fenômeno como um processo contínuo e em constante evolução de descoberta, avaliação e exploração de oportunidades de negócios (Baron & Shane, 2007; McMullen & Dimov, 2013; Kim, 2014; Frese & Gielnik, 2023).

A perspectiva processual do empreendedorismo pode ser analisada através das estratégias de ação que empreendedores implementam para alcançar sucesso empresarial, como efetuação ou causação, e bricolagem. Sarasvathy (2001; 2008) aborda o empreendedorismo a partir de duas lógicas de ação: efetuação e causação (do inglês: *effectuation* e *causation*). Em uma lógica de causação, que depende de previsão e planejamento, o empreendedor reúne os meios e recursos necessários para atingir uma meta ou resultado específico com um plano de negócios. Em contraste, a lógica de efetuação, considerada como a mais ideal para empreendedorismo (Sarasvathy, 2008), enfatiza o controle do futuro de seu empreendimento a partir dos recursos disponíveis; enfatiza a importância da ação, experimentação e feedback para desenvolver ideias em um serviço ou produto viáveis. Efetuação é associada à bricolagem, uma estratégia de ação na qual o empreendedor improvisa e utiliza quaisquer recursos disponíveis,

quando sob condições de previsões e recursos restritos (Baker & Nelson, 2005; DiDomenico, Haugh, & Tracey; 2010).

Por muito tempo, o empreendedorismo foi um fenômeno associado à geração de renda, mas no século XXI ele passou a se configurar como um poderoso instrumento de emancipação (Rindova, Barry, & Ketchen, 2009). Para as mulheres, isso é ainda mais verdadeiro, com o empreendedorismo feminino criado em resposta às diversas frustrações e barreiras de mulheres com o mundo de trabalho, questões culturais relacionadas ao papel da mulher na sociedade, maternidade e equilíbrio vida-trabalho (Heilman & Chen, 2003; Jennings, Jennings, & Sharifian, 2016; Linã, Jaén, & Martin, 2020).

Há vários motivos pelos quais pessoas empreendem: pode ser por motivos financeiros, pelo desejo por independência, pela busca por licença criativa, para encontrar um equilíbrio entre casa e trabalho, pela autorrealização (Kim, 2014). Alguns fatores motivacionais são associados a uma influência positiva: autorrealização (McClelland, 1965; 1972); e paixão empresarial (Cardon et al., 2009), por exemplo. Mulheres, por sua vez, são motivadas por diversas razões econômicas e não-econômicas, como o desejo por conquistas, necessidade por independência e melhoria de vida de sua família ou sociedade (Sallah & Cesar, 2020). Em países emergentes, mulheres podem ser motivadas por necessidade de sobrevivência, liberdade, realização, melhorar a sociedade e desafiar o *status quo* (Roy, Mohapatra, & Banerjee, 2022).

3 Método

A revisão sistemática de literatura é uma ferramenta relevante porque permite uma avaliação rigorosa, imparcial e abrangente da literatura, requerendo menos recursos do que uma pesquisa empírica, mas que permite que pesquisadores produzam uma investigação relevante e de alta qualidade (Donato & Donato, 2019). Lima e Miotto (2007) indicam a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico em “casos em que o objeto de estudo proposto é pouco estudado, tornando difícil a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis” (p.

40), uma vez que a análise do objeto de estudo é dada a partir de fontes bibliográficas. Nesse sentido, segundo Sampaio e Mancini (2007), ela auxilia na integração das informações conflitantes e/ou coincidentes de um conjunto de estudos individuais sobre o tópico sob investigação, e podem ajudar na orientação para investigações futuras.

No presente trabalho, foi escolhido o modelo PRISMA (Moher et al., 2010) porque ele possui o objetivo de ajudar autores a melhorarem o relato de suas revisões sistemáticas e meta-análises, com o foco inicial em ensaios clínicos randomizados, mas também a possibilidade de ser usado como uma base para relatos de revisões sistemáticas de outros tipos de pesquisa, e na avaliação crítica de revisões sistemáticas publicadas.

A primeira etapa consistiu na busca de artigos na plataforma Periódicos CAPES, que conta com publicações nacionais e internacionais, através de diferentes combinações de buscas entre os termos “empreendedorismo feminino”, “pandemia”, “*women’s entrepreneurship*”, “*female entrepreneurship*” e “*pandemic*”, em língua portuguesa e inglesa, e o período de publicação definido entre os anos 2020 e 2023. A pesquisa não foi restringida a nenhum campo de estudo específico, permitindo a descoberta de publicações sobre empreendedorismo feminino na pandemia em diversas áreas do conhecimento, como estudos de gênero, economia, administração e sociologia, não apenas no próprio campo de pesquisa do empreendedorismo. Foram encontrados 241 resultados ao final desta etapa.

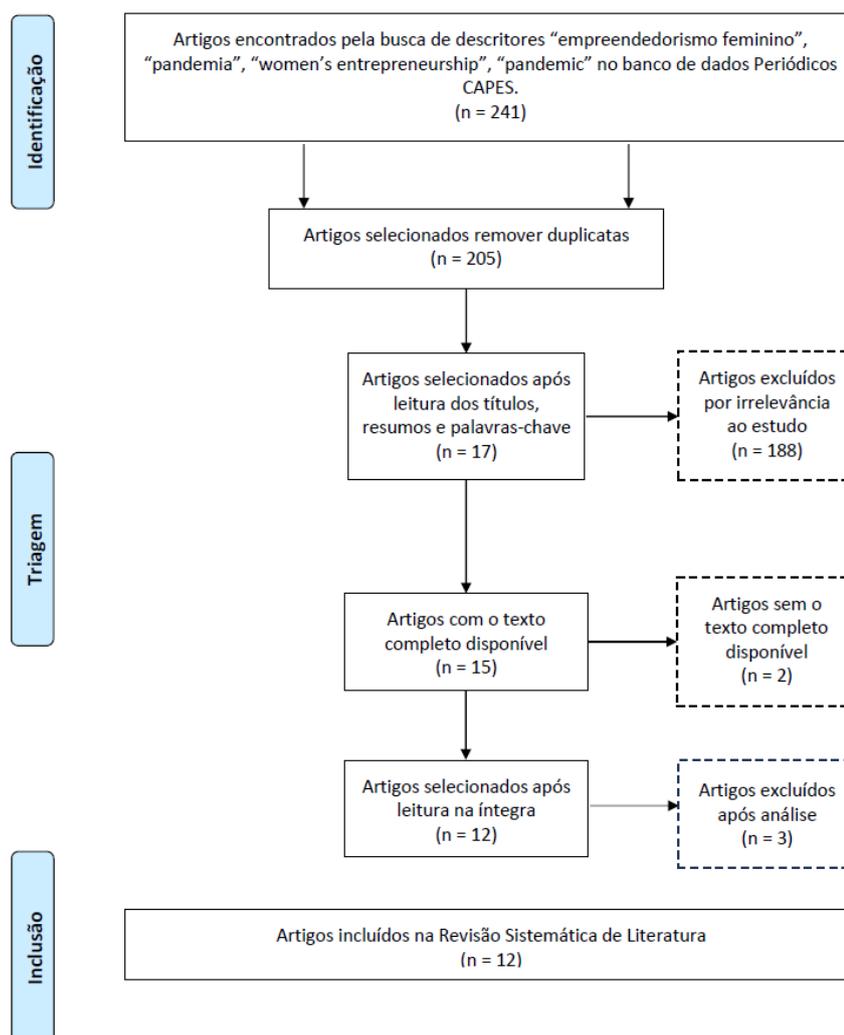
Na segunda etapa, estes resultados foram catalogados em uma planilha e as duplicidades foram eliminadas, restando 205 publicações. A partir destes resultados, foi feita uma leitura cuidadosa dos títulos, resumos e palavras-chave, a partir dos quais foi possível identificar quais pesquisas originais tinham o tema de empreendedorismo feminino na pandemia de COVID-19 em destaque, eliminando-se aquelas que não abordavam empreendedorismo feminino ou a pandemia do COVID-19 e estudos que eram revisões bibliográficas. Por fim, foram eliminados

os artigos que não estavam disponíveis gratuitamente, selecionando-se 15 artigos ao final desta etapa.

Na terceira e última etapa, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos, a partir da qual foi possível fazer uma análise mais aprofundada sobre a relevância de cada estudo para esta revisão sistemática de literatura. Com isso, foram mapeados o tipo de pesquisa, o objetivo geral, a amostra e os principais resultados de cada estudo. O final do processo de revisão contou com a seleção de 12 artigos.

A seguir, apresenta-se o fluxograma PRISMA ilustrando o processo da busca inicial feita na plataforma Periódicos CAPES, descrito acima.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA



Fonte: Elaboração do autor.

4 Resultados

Ao analisar os artigos incluídos nessa revisão (vide Apêndice), pode-se observar que as amostras foram de tamanhos variados, mas a tendência foi apresentarem amostras de tamanho reduzido. A maior parte dos artigos foram escritos em inglês, mas as pesquisas foram realizadas em diversos países, com participantes do Brasil, da Ásia, da África e da Europa, sendo, portanto, uma amostra majoritariamente internacional. O estudo de Kogut & Mejri (2022) foi o único estudo transcultural (Brasil e Tunísia) encontrado nesta revisão.

Dos doze artigos selecionados para esta revisão, onze foram estudos qualitativos, com apenas o estudo por Kézai e Szombathelyi (2021) utilizando um método misto de pesquisa qualitativa e quantitativa. Em relação às pesquisas qualitativas, os objetivos das pesquisas têm como ponto em comum a investigação dos impactos da pandemia em mulheres empreendedoras e seus negócios, sob a perspectiva feminina. O estudo de Kézai e Szombathelyi (2021) também possuía os mesmos objetivos, mas buscou uma análise com a perspectiva de gênero mista.

As amostras dos estudos foram caracterizadas, em geral, por mulheres que empreendedoras. Maioritariamente, elas já empreendiam anteriormente à pandemia, mas algumas amostras incluíram aquelas que começaram a empreender como resultado da crise induzida pela pandemia da COVID-19 (Muzaffar, 2023; Vieira, Vieira, & Enes, 2022). O estudo por Kézai e Szombathelyi (2021) mais uma vez se destaca por ser o único a incluir, na porção quantitativa do estudo, indivíduos que não eram empreendedores, mas que estavam envolvidos no ramo de startups de outras maneiras. Os níveis de escolaridade das empreendedoras variaram entre ensino básico (Mustafa et al., 2021), ensino secundário (Mashingaidze & Bomani (2022), ensino superior (Jaim, 2021; Muzaffar, 2023; Putri & Annisa, 2023) e pós-graduação (Ayatakshi-Endow & Steele, 2021). A maior parte das amostras eram de empreendedoras de países culturalmente islâmicos (Abuhussein, 2022; Alhothali & Al-

Dajani, 2022; Laaraj, 2022; Muzaffar, 2023), e as demais eram de países culturalmente cristãos (Kézai & Szombathelyi, 2021; Mashingaidze & Bomani, 2022; Vieira, Vieira, & Enes, 2022).

Quanto aos resultados encontrados, os temas mais abordados nas pesquisas foram: motivações que levaram essas mulheres a empreender, barreiras ao empreendedorismo identificadas por elas no contexto pandêmico e pontos positivos do empreendedorismo em plena pandemia.

No que tange as motivações para abrir e manter um negócio, identificou-se que elas são variadas e simultâneas, com mulheres empreendendo tanto por necessidade financeira, quanto por perceberem oportunidades. Em Vieira, Vieira e Enes (2022) ressalta-se que as empreendedoras tinham motivações múltiplas para abrir um negócio, não sendo exclusivamente por oportunidade ou necessidade, o que foi possível observar em todos os estudos que investigaram motivações. As razões mais recorrentes foram diversas, como o desejo por independência, integração à sociedade e geração de renda (Abuhussein, 2022; Alhothali & Al-Dajani, 2022; Mashingaidze & Bomani, 2022); melhora da autoestima e autorrealização (Abuhussein, 2022; Vieira, Vieira, & Enes, 2022); paixão pelo negócio e desejo por ser empreendedora (Alhothali & Al-Dajani, 2022; Mashingaidze & Bomani, 2022; Muzaffar, 2023); contribuição para a sociedade (Jaim, 2021); e acesso a recursos ou apoio para empreender (Mashingaidze & Bomani, 2022; Muzaffar, 2023; Vieira, Vieira, & Enes, 2022).

A pandemia teve diversas consequências negativas nas vidas de empreendedoras, como sentimentos negativos de medo e estresse e declínio da saúde mental (Abuhussein, 2022; Laaraj, 2022; Mustafa et al., 2021; Putri & Annisa, 2023); e aumento de responsabilidades domésticas em decorrência do *lockdown* no auge da pandemia, o que causou dificuldades de equilibrar o negócio com a família (Ayatakshi-Endow & Steele, 2021; Kézai & Szombathelyi, 2021; Mashingaidze & Bomani, 2022; Putri & Annisa, 2023; Vieira, Vieira, & Enes, 2022). Enfrentar preconceito, machismo e desvalorização em suas rotinas e a falta de capital financeiro e social

foram obstáculos constantes antes e durante a pandemia (Abuhussein, 2022; Jaim, 2021; Muzaffar, 2023; Vieira, Vieira, & Enes, 2022).

Pôde-se observar que em culturas islâmicas, com maior divisão dos papéis e expectativas de gênero e valores mais sexistas, mulheres tinham maior dependência de seus maridos e parentes homens para realizar suas atividades empreendedoras (Jaim, 2021; Mustafa et al., 2021), o que inclui alguns contextos em que elas precisaram da permissão de seus maridos para empreender (Abuhussein, 2022). Esses mesmos valores sexistas foram um dos obstáculos que essas mulheres tinham que enfrentar para estabelecer e manter seus negócios, quadro que se agravou durante a pandemia, com as fortes expectativas de que essas mulheres colocassem responsabilidades domésticas e cuidados dos filhos e parentes idosos como prioridade, o que gerou grandes sentimentos de fracasso, estresse, desesperança e exaustão (Abuhussein, 2022; Laaraj, 2022).

Em relação às consequências financeiras negativas, encontrou-se que as dificuldades encontradas foram: a ameaça à existência dos negócios na forma da diminuição de vendas (Jaim, 2021; Kézai & Szombathelyi, 2021; Putri & Annisa, 2023); e as restrições no acesso ao capital necessário para iniciar o negócio (Abuhussein, 2022; Jaim, 2021; Kézai & Szombathelyi, 2021; Mashingaidze & Bomani, 2022; Muzaffar, 2023).

Por outro lado, os estudos também apontam para aspectos positivos da pandemia. Mulheres viram na pandemia oportunidades de empreendimento e inovação, repensando e refinando seus produtos e serviços existentes, colocando em prática ideias antigas que vinham adiando executar, de cuidar de seu desenvolvimento pessoal e de desenvolver suas habilidades de empreendimento (Abuhussein, 2022; Alhothali & Al-Dajani, 2022; Ayatakshi-Endow & Steele, 2021; Kézai & Szombathelyi, 2021; Kogut & Mejri, 2022; Muzaffar, 2023; Vieira, Vieira, & Enes, 2022). Além disso, o empreendedorismo dessas mulheres teve um papel

fundamental para a geração de renda familiar (Abuhussein, 2022; Jaim, 2021; Mashingaidze & Bomani, 2022; Mustafa et al., 2021; Putri & Annisa, 2023).

Foi possível observar também que mulheres empreendedoras apresentaram resiliência frente à situação de crise (Abuhussein, 2022; Alhothali & Al-Dajani, 2022; Ayatakshi-Endow & Steele, 2021; Putri & Annisa, 2023) e demonstraram a superação de estereótipos ocupacionais de gênero, quebrando o paradigma de que a operação de negócios é uma responsabilidade somente dos homens (Jaim, 2021; Kogut & Mejri, 2022; Muzaffar, 2023), tornando-se também referências de sucesso empreendedor feminino para suas comunidades (Mashingaidze & Bomani, 2022; Muzaffar, 2023).

Ademais, redes de apoio familiar e relacionamentos sociais externos à família exerceram um papel significativo na sobrevivência dos negócios de empreendimento feminino, tanto para a aquisição de informações e capital para a alavancagem e manutenção de seus negócios, quanto para apoio emocional e compartilhamento de experiências e sentimentos (Abuhussein, 2022; Ayatakshi-Endow & Steele, 2021; Jaim, 2021; Kogut & Mejri, 2022; Muzaffar, 2023; Vieira, Vieira, & Enes, 2022).

Por fim, alguns dos estudos apontaram treinamento, educação, disponibilidade de recursos e modelos exemplares como necessários para o desenvolvimento e/ou estímulo de empreendedorismo feminino (Kézai & Szombathelyi, 2021; Kogut & Mejri, 2022; Mashingaidze & Bomani, 2022).

5 Discussão

Os achados da presente revisão sistemática apontam para uma produção cada vez maior de estudos sobre empreendedorismo feminino feitos em países não-ocidentais, em especial países asiáticos, o que tem sido uma tendência na última década (Roy, Mohapatra, & Banerjee, 2022). A presença de estudos realizados com amostras de países emergentes contribui para a criação de um quadro mais claro sobre as necessidades e barreiras específicas de mulheres

empreendedoras nessas regiões, dado que essas mulheres tendem a ter níveis educacionais mais baixos, e, conseqüentemente, ter menos oportunidades de carreira no mercado de trabalho (Ramani et al., 2013). Por sua vez, isso implica em maiores taxas de mulheres que são motivadas por necessidade econômica (Hisrich & Fülöp, 1997; Minniti, 2010), quadro que se agrava se elas forem membros de minorias étnicas (Smith-Hunter, 2004).

A geração de renda foi um dos principais fatores motivacionais que impulsionaram o empreendedorismo de mulheres antes e durante a pandemia. Dito isso, todos os estudos que investigaram motivação empreendedora relataram múltiplas e complexas razões pelas quais mulheres ao redor do mundo empreendem. O achado reforça a literatura sobre o tópico, que fala sobre desejo por independência, melhoria de vida, equilíbrio entre casa e família e autorrealização serem motivações relevantes para o empreendedorismo de mulheres (Kim, 2014; McClelland, 1972; Sallah & Cesar, 2020). Paixão pelo negócio foi outro fator motivacional de destaque, sendo associado a uma influência positiva na sobrevivência de empreendimentos e na resiliência de empreendedoras durante a pandemia (Alhothali & Al-Dajani, 2022), o que expande as descobertas de Zhao e Liu (2022) de que paixão empresarial é positivamente relacionada com autoeficácia, esforço e desempenho empreendedor, influenciando o sucesso do negócio.

Ao analisar os artigos identificados quanto ao contexto pandêmico, é possível observar que a pandemia de COVID-19 exacerbou as barreiras encontradas por mulheres no mundo laborativo. As medidas de proteção contra o vírus favoreceram para que mulheres, de forma geral, ficassem restritas ao ambiente doméstico. Para mulheres casadas e com filhos, isso contribuiu para que fosse exigido ainda mais delas, por maridos, pais e sogros, que priorizassem o cuidado à família e à casa. Muitas mulheres são motivadas a empreender como um recurso para equilibrar suas responsabilidades de trabalho com as domésticas, como notado no trabalho de Jennings e Brush (2013); nesse sentido, a mulher empreendedora exemplar é uma

“supermulher” que tem sucesso tanto na vida pessoal como na vida profissional, mantendo uma dupla jornada de trabalho (Byrne, Fattoum, & Garcia, 2019). No entanto, nesta revisão de literatura, foi encontrado que, no contexto pandêmico, foi muito difícil equilibrar a dupla carga de responsabilidades de empreendedoras, prejudicando seus negócios e suas saúdes física e mental (Ayatakshi-Endow & Steele, 2021; Jaim, 2021; Laaraj, 2022; Mashingaidze & Bomani, 2022). Por outro lado, os estudos desta revisão apontam a importância das redes sociais para o sucesso do empreendedorismo feminino e para o bem-estar das empreendedoras, o que corrobora com a literatura já existente sobre o tema (Aneke, Derera, & Bomani, 2017).

Kaur e Sharma (2020) já apontavam que, para mulheres, trabalhar de casa e equilibrar trabalho com os cuidados domésticos era um desafio para elas durante a pandemia. Esse quadro foi mais nítido em estudos realizados em países islâmicos, onde há fortes crenças culturais que impedem mulheres de realizarem algumas atividades necessárias para o manejo de um negócio, e em alguns países, precisam da permissão do marido para que possam empreender e/ou eram exigidas que fechassem seus negócios. A literatura já traz que estereótipos de gênero acerca atividade empreendedora contribuem para menores intenções e menor probabilidade de mulheres iniciarem seus próprios negócios (Jennings & Tonoyan, 2022).

A ameaça de perder seus negócios e o contexto geral da crise da pandemia fez com que a saúde física e mental de muitas empreendedoras fosse prejudicada. Foram relatados sintomas de estresse, depressão, desesperança, sentimentos de fracasso e exaustão. Estudos do período já indicavam que a pandemia aumentava a prevalência de quadros de depressão, ansiedade e angústia (Wu et al., 2021), e que mulheres autônomas experienciavam uma deterioração muito mais substancial de sua saúde mental do que homens nas mesmas condições (Caliendo et al., 2023), o que pode ter sido causado pelas maiores perdas financeiras de mulheres, o que confirma a previsão de Alon et al. (2020), de que a pandemia teria um efeito negativo desproporcional sobre as oportunidades de trabalho das mulheres.

A crise econômica e alta taxa de desemprego causada pela pandemia, que tornou necessário para que pessoas descobrissem formas criativas de gerar renda familiar, foi ao mesmo tempo uma oportunidade para mulheres que desejavam abrir o próprio negócio, mas eram dissuadidas ou até mesmo proibidas devido a fatores culturais. Com a crise, família e amigos se tornaram mais abertos para a ideia de mulheres abrirem negócios para sobreviver e gerar renda, o que permitiu que essas mulheres tivessem uma oportunidade para se provarem como empreendedoras capacitadas e quebrarem estereótipos ocupacionais de gênero. A noção de “empreendedorismo como emancipação” se torna importante para mulheres, especialmente aquelas em nações emergentes, onde empreendedorismo é um caminho importante para obter independência ou livrar-se de problemas sociais como discriminação ou estereotipagem de gênero (Roy, Mohapatra, & Banerjee, 2022).

A pandemia também possibilitou que mulheres tivessem a oportunidade de criar, expandir ou melhorar seus negócios, bem como usar o tempo em que seus empreendimentos estiveram parados para se organizarem e desenvolverem suas competências empreendedoras, e nesse sentido, é possível observar as lógicas de efetuação e causação de Sarasvathy (2001). Jiang e Tornikoski (2019), ao contrário de Sarasvathy (2008), sugeriram que causação e efetuação eram lógicas complementares e não opostas, e empreendedores utilizam ambas de forma flexível dependendo do contexto e das limitações; Shirokova et al. (2020) postulam que em situações caracterizadas por incerteza e crises, empreendedores recorrem à efetuação, e vice-versa. No contexto pandêmico, pode-se identificar as duas estratégias sendo utilizadas, bem como a estratégia de bricolagem, com empreendedoras utilizando recursos internos e externos para (re)construir seus negócios, mas também utilizando o tempo de inatividade nos negócios para analisar e planejar seus futuros.

6 Considerações finais

O presente trabalho buscou realizar uma revisão sistematizada da literatura sobre empreendedorismo feminino no contexto da pandemia de COVID-19, e a partir desta revisão foi possível identificar os principais impactos, positivos e negativos, que a pandemia teve no empreendedorismo feminino em diversos países e culturas do mundo.

O contexto da pandemia propiciou o agravamento de barreiras que mulheres já enfrentavam no mundo do trabalho, tais como a questão da maternidade, do equilíbrio entre vida e trabalho, e as questões culturais acerca do que é o papel da mulher na sociedade. Se, por um lado o empreendedorismo, para muitas, é a chave para a emancipação no mundo de trabalho contemporâneo, por outro, a agregação de diversas responsabilidades tanto na esfera profissional, quanto na esfera pessoal da vida de empreendedoras acentuou questões relacionadas com a saúde mental dessas mulheres.

Ao analisar os estudos, é possível observar que as razões que mulheres têm para empreender em tempos de crise vão muito além da necessidade de gerar renda, mesmo para as mulheres em situações críticas de vulnerabilidade (Abuhussein, 2022). Esses achados corroboram com a literatura contemporânea sobre as motivações para empreender serem múltiplas e complexas (Vale, Corrêa, & Reis, 2014). Como indicação para pesquisas futuras, seria interessante investigar como situações de crise impactam a motivação para empreender de mulheres.

No que tange as limitações da pesquisa, a indisponibilidade de artigos foi o principal empecilho. Alguns dos artigos não eram disponíveis para leitura gratuita, o que tornou impossível incluí-los na revisão, a despeito de sua relevância temática e científica. Ademais, alguns dos artigos dos anos de 2022 e 2023 não foram inclusos na revisão pois ainda não foram publicados ou disponibilizados durante o período de condução deste estudo. Outra limitação de pesquisa foi a ausência de artigos publicados em revistas de psicologia, o que influenciou na

falta do enfoque dado aos aspectos cognitivos do empreendedorismo feminino pela maioria dos estudos desta revisão.

Ao confrontar os estudos, observa-se que, enquanto muitos dos estudos desta revisão tinham como foco de estudo a questão do gênero, foram encontrados poucos estudos que avaliam o impacto da pandemia no empreendedorismo feminino no que tange interseccionalidade de questões de mulheres, tais como raça, etnia e as diferenças de classes socioeconômicas e níveis educacionais de empreendedoras. Estudos sobre o empreendedorismo sob uma perspectiva interseccional levam a uma compreensão mais contextualizada das realidades de empreendedoras, pois exploram como que as influências de construções sociais como etnia, religião e classe social se entrelaçam uns com o empreender da mulher (Constantinidis et al., 2019). Ademais, interseccionalidade contribui para a criação da capacidade de agência para grupos minoritários (Qureshi et al., 2023). A realidade atual é que as principais linhas de pesquisa ainda não focam muito na questão de interseccionalidade, em particular no ocidente. Com esta revisão de literatura, é possível chamar a atenção para esta lacuna na produção científica, e que mais pesquisadores foquem no tema no futuro.

A partir dos achados, propõe-se ações para gestores e políticas públicas que podem ser implementadas para estimular o empreendedorismo feminino. O empreendedorismo feminino é um fenômeno complexo, com o imbricamento de questões econômicas, sociais e individuais (Ennis, 2019), e a superação de suas barreiras exige uma abordagem multifacetada. A questão da educação formal é essencial para o sucesso de um empreendimento, uma vez que fortalece as habilidades e competências do empreendedor (Galvão, Marques, & Ferreira, 2020), aumenta sua confiança em seu próprio potencial (García-González & Ramírez-Montoya, 2021) e contribui para a mitigação do efeito negativo de limitações financeiras no sucesso empreendedor (Bischoff, Gielnik, & Frese, 2020). Considerando isso, é necessário criar programas de capacitação em empreendedorismo voltado para o público feminino, focado não

somente nas habilidades técnicas, como também em gestão de negócios e educação financeira. Uma ação a ser tomada em conjunto com medidas educacionais é a realização de campanhas voltadas para a desconstrução de estereótipos de gênero no empreendedorismo, onde empreendedoras de sucesso podem se colocar como exemplos a serem seguidos, inspiração para futuras gerações de empreendedoras. A literatura existente fornece evidência de que educação empreendedora baseada em modelos de sucesso empreendedor pode influenciar positivamente as atitudes e intenções de estudantes em relação ao empreendedorismo, e percepções de seus benefícios sociais (Boldureanu et al., 2020). Além disso, a ausência de modelos exemplares pode levar a menores intenções empreendedoras (Nowiński & Haddoud, 2019).

Levando-se em consideração as diretrizes da ODS 2030 sobre a igualdade de gênero, é muito claro que o empreendedorismo feminino contribui nessa direção. A realidade, no entanto, ainda está muito distante de alcançar a igualdade de gênero e há um grande caminho a ser percorrido. No campo da pesquisa científica sobre o empreendedorismo, é possível identificar mais barreiras que as mulheres enfrentam e mais lacunas nos estudos realizados do que avanços, e a pesquisa ainda é escassa, com o escopo limitado a investigações mais convencionais.

Com tudo isso, ainda não podemos perder a esperança. O empreendedorismo feminino é uma ferramenta significativa que marca a contribuição de mulheres para o desenvolvimento econômico, social e sustentável do nosso futuro. Mulheres são mais resilientes do que somos levados a acreditar, e são capazes de tornar uma situação de calamidade mundial em oportunidade para realizar seus sonhos, conquistar sua liberdade e contribuir para a melhora de suas comunidades.

7 Referências

- Abuhusseini, T. (2022). The impact of COVID-19 on refugee women's entrepreneurship in Jordan. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, (ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/JEC-12-2021-0176>
- Alhothali, G. T., & Al-Dajani, H. (2022). Emotions and resilience in Saudi women's digital entrepreneurship during the COVID-19 pandemic. *Sustainability*, 14(14), 8794. <https://doi.org/10.3390/su14148794>
- Almeida, F. D., Valadares, J. L., & Sedyama, G. A. S. (2017). A contribuição do empreendedorismo para o crescimento econômico dos Estados brasileiros. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6 (3), 466-494. <https://doi.org/10.14211/regepe.v6i3.552>
- Alon, T., Doepke, M., Olmstead-Rumsey, J., & Tertilt, M. (2020). The impact of COVID-19 on gender equality. *National Bureau of economic research*. <https://doi.org/10.3386/w26947>
- Aneke, E. O., Derera, E., & Bomani, M. (2017). An exploratory study of challenges faced by women entrepreneurs in the construction industry in South Africa. *International Journal of Business and Management Studies*, 9(2), 35-51.
- Antunes, R. (2013). A corrosão do trabalho e a precarização estrutural. In V. L. Navarro, E. A. de Souza Lourenço (orgs.), *Avesso do trabalho III: Saúde do trabalhador e questões contemporâneas* (pp. 9-25). São Paulo: Expressão Popular.
- Ayatakshi-Endow, S., & Steele, J. (2021). Striving for balance: women entrepreneurs in Brazil, their multiple gendered roles and Covid-19. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 13(2), 121-141. <https://doi.org/10.1108/IJGE-09-2020-0142>
- Baker, T., & Nelson, R. E. (2005). Creating something from nothing: Resource construction through entrepreneurial bricolage. *Administrative science quarterly*, 50(3), 329-366. <https://doi.org/10.2189/asqu.2005.50.3.329>
- Baker, T. & Welter, F. (2015). Bridges to the future. In T. Baker & F. Welter (Eds.), *The Routledge companion to entrepreneurship* (pp. 3–17). London: Routledge.
- Ballesta, J. A. C., Rosales, B. J. D. L. H., & Torres, I. T. (2020). Empreendedorismo e desenvolvimento humano: uma análise internacional. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22, 781-798. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i4.4081>
- Banco Mundial. (2020). *O COVID-19 Lança a Economia Mundial na Pior Recessão desde a Segunda Guerra Mundial*. Recuperado de <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2020/06/08/covid-19-to-plunge-global-economy-into-worst-recession-since-world-war-ii>
- Barbosa, A. L. N. D. H., Costa, J. S. D. M., & Hecksher, M. D. (2020). Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: Ampliação de desigualdades já existentes? In Mercado de Trabalho: conjuntura e análise, n. 69 (pp. 55-63).
- Baron, R. A., & Shane, S. (2007). Entrepreneurship: A process perspective. *The psychology of entrepreneurship*, 19-39.

- Barros, A. A. D., & Pereira, C. M. M. D. A. (2008). Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. *Revista de administração contemporânea*, 12, 975-993. <https://doi.org/10.1590/S1415-6552008000400005>
- Bischoff, K. M., Gielnik, M. M., & Frese, M. (2020). When capital does not matter: How entrepreneurship training buffers the negative effect of capital constraints on business creation. *Strategic Entrepreneurship Journal*, 14 (3), 369-395. <https://doi.org/10.1002/sej.1364>
- Boldureanu, G., Ionescu, A. M., Bercu, A. M., Bedrule-Grigoruță, M. V., & Boldureanu, D. (2020). Entrepreneurship education through successful entrepreneurial models in higher education institutions. *Sustainability*, 12(3), 1267. <https://doi.org/10.3390/su12031267>
- Borges, A. F., Lima, J. B., & Brito, M. J. (2017). Fundamentos da Pesquisa em Empreendedorismo: aspectos conceituais, teóricos, ontológicos e epistemológicos. *Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*.
- Bruton, G. D., Ahlstrom, D., & Obloj, K. (2008). Entrepreneurship in emerging economies: Where are we today and where should the research go in the future. *Entrepreneurship theory and practice*, 32(1), 1-14. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2007.00213.x>
- Bullough, A., Guelich, U., Manolova, T. S., & Schjoedt, L. (2022). Women's entrepreneurship and culture: gender role expectations and identities, societal culture, and the entrepreneurial environment. *Small Business Economics*, 58(2), 985-996. <https://doi.org/10.1007/s11187-020-00429-6>
- Byrne, J., Fattoum, S. & Garcia, M.C. D. (2019). Role Models and Women Entrepreneurs: Entrepreneurial Superwoman Has Her Say. *Journal of Small Business Management*, 57: 154-184. <https://doi.org/10.1111/jsbm.12426>
- Caliendo, M., Graeber, D., Kritikos, A. S., & Seebauer, J. (2023). Pandemic depression: COVID-19 and the mental health of the self-employed. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 47(3), 788-830. <https://doi.org/10.1177/10422587221102106>
- Cardon, M. S., Wincent, J., Singh, J., & Drnovsek, M. (2009). The nature and experience of entrepreneurial passion. *Academy of management Review*, 34(3), 511-532. <https://doi.org/10.5465/amr.2009.40633190>
- Constantinidis, C., Lebègue, T., El Abboubi, M., & Salman, N. (2019). How families shape women's entrepreneurial success in Morocco: an intersectional study. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 25(8), 1786-1808. <https://doi.org/10.1108/IJEBR-12-2017-0501>
- DiDomenico, M., Haugh, H., & Tracey, P. (2010). Social bricolage: Theorizing social value creation in social enterprises. *Entrepreneurship theory and practice*, 34(4), 681-703. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2010.00370.x>
- Donato, H., & Donato, M. (2019). Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, 32(3), 227-235. <https://doi.org/10.20344/amp.11923>
- Ellis, A. N., Orlando, M. B., Muñoz Boudet, A. M., Piras, C., Reimao, M., Cutura, J., Frickenstein, J., & de Castro, O. (2010). *Women Economic Opportunities in the Formal*

Private Sector in Latin America and the Caribbean: A Focus on Entrepreneurship. The International Bank for Reconstruction and Development/World Bank.

- Ennis, C. A. (2019). The gendered complexities of promoting female entrepreneurship in the Gulf. *New Political Economy*, 24(3), 365-384. <https://doi.org/10.1080/13563467.2018.1457019>
- Frese, M., & Gielnik, M. M. (2023). The psychology of entrepreneurship: action and process. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 10, 137-164. <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-120920-055646>
- García-González, A. and Ramírez-Montoya, M.S. (2021), "Social entrepreneurship education: changemaker training at the university", *Higher Education, Skills and Work-Based Learning*, Vol. 11 No. 5, pp. 1236-1251. <https://doi.org/10.1108/HESWBL-01-2021-0009>
- Galvão, A., Marques, C. and Ferreira, J.J. (2020), "The role of entrepreneurship education and training programmes in advancing entrepreneurial skills and new ventures", *European Journal of Training and Development*, Vol. 44 No. 6/7, pp. 595-614. <https://doi.org/10.1108/EJTD-10-2019-0174>
- Gartner, W. B. (1990). What are we talking about when we talk about entrepreneurship?. *Journal of Business venturing*, 5(1), 15-28. [https://doi.org/10.1016/0883-9026\(90\)90023-M](https://doi.org/10.1016/0883-9026(90)90023-M)
- Gartner, W.B. (2001). Is there an elephant in entrepreneurship? Blind assumptions in theory development. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 25(4), 27–39. <https://doi.org/10.1177/104225870102500403>
- Global Entrepreneurship Monitor (GEM). (2020a) Empreendedorismo no Brasil 2020 - Relatório Executivo. Disponível em <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Relat%C3%B3rio-Executivo-BR-v7-FINAL.pdf>
- Global Entrepreneurship Monitor (GEM). (2020b) Empreendedorismo no Brasil 2020 – Recorte Temático – Sexo. Disponível em <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-RE-SEXO-v2.pdf>
- Global Entrepreneurship Monitor (GEM). (2021a) Empreendedorismo no Brasil 2021 - Relatório Executivo. Disponível em <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-GEM-RE-Brasil-2021-v5-web.pdf>
- Global Entrepreneurship Monitor (GEM). (2021b) Empreendedorismo no Brasil 2021 – Recorte Temático – Sexo. Disponível em <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/11/Recorte-Tematico-Sexo-GEM-Brasil-2021.pdf>
- Global Entrepreneurship Monitor (GEM). (2022) Empreendedorismo no Brasil 2022 - Relatório Executivo. Disponível em <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf>

- Heilman, M. E., & Chen, J. J. (2003). Entrepreneurship as a solution: the allure of self-employment for women and minorities. *Human Resource Management Review*, 13(2), 347-364. [https://doi.org/10.1016/S1053-4822\(03\)00021-4](https://doi.org/10.1016/S1053-4822(03)00021-4)
- Hisrich, R. D., & Fülöp, G. (1997). Women entrepreneurs in family business: The Hungarian case. *Family Business Review*, 10(3), 281-302. <https://doi.org/10.1111/j.1741-6248.1997.00281.x>
- Jaim, J. (2021). Exist or exit? Women business-owners in Bangladesh during COVID-19. *Gender, Work & Organization*, 28, 209-226. <https://doi.org/10.1111/gwao.12546>
- Jennings, J. E., & Brush, C. G. (2013). Research on women entrepreneurs: challenges to (and from) the broader entrepreneurship literature?. *The Academy of Management Annals*, 7(1), 663-715. <https://doi.org/10.1080/19416520.2013.782190>
- Jennings, J. E., Jennings, P. D., & Sharifian, M. (2016). Living the dream? Assessing the “entrepreneurship as emancipation” perspective in a developed region. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 40(1), 81-110. <https://doi.org/10.1111/etap.12106>
- Jennings, J. E., & Tonoyan, V. (2022). Research on gender stereotyping and entrepreneurship: Suggestions for some paths worth pursuing. *Entrepreneurship Research Journal*, 12(3), 187-212. <https://doi.org/10.1515/erj-2022-0235>
- Jiang, Y., & Tornikoski, E. T. (2019). Perceived uncertainty and behavioral logic: Temporality and unanticipated consequences in the new venture creation process. *Journal of Business Venturing*, 34(1), 23-40. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2018.06.002>
- Kaur, T., & Sharma, P. (2020). A study on working women and work from home amid coronavirus pandemic. *J. Xi'an Univ. Archit. Technol.*, 1400-1408.
- Kautonen, T., Kibler, E., & Minniti, M. (2017). Late-career entrepreneurship, income and quality of life. *Journal of Business Venturing*, 32(3), 318-333. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2017.02.005>
- Kézai, P. K., & Szombathelyi, M. K. (2021). Factors effecting female startappers in Hungary. *Economics & Sociology*, 14(4), 186-203. doi:10.14254/2071-789X.2021/14-4/11
- Kim, P. (2014). Action and process, vision and values: Entrepreneurship means something different to everyone. Pp. 59-74 in T. Baker and F. Welter (Eds.), *The Routledge Companion to Entrepreneurship*. Routledge.
- Kogut, C. S., & Mejri, K. (2022). Female entrepreneurship in emerging markets: challenges of running a business in turbulent contexts and times. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 14(1), 95-116. <https://doi.org/10.1108/IJGE-03-2021-0052>
- Laaraj, N. (2022). Female entrepreneurs in the COVID 19 era: a return to traditional roles. *Journal of Management Small and Medium Enterprises (SMEs)*, 15(1), 1-10. <https://doi.org/10.35508/jom.v15i1.6355>
- Leandra, J. F. R. A., de Souza, M. V., de Melo, L. A. D., da Silva, M. L., & Pereira, G. L. (2022). O empreendedorismo durante a pandemia da COVID-19: Análise dos números de

- novos microempreendedores no mercado brasileiro no período de 2020 e 2021. *Revista Científica da Faculdade Quirinópolis*, 2(12), 7-30.
- Lima, T. C. S. D., & Mito, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista katálysis*, 10, 37-45. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>
- Liñán, F., Jaén, I., & Martín, D. (2022). Does entrepreneurship fit her? Women entrepreneurs, gender-role orientation, and entrepreneurial culture. *Small Business Economics*, 58(2), 1051-1071. <https://doi.org/10.1007/s11187-020-00433-w>
- Mashingaidze, M., & Bomani, M. (2022). Women entrepreneurs' motivation to remain in business during the COVID-19 pandemic: A developing country perspective. *Journal of Contemporary Management*, 19(si1), 48-77. <https://doi.org/10.35683/jcm21021.191>
- McClelland, D. C. (1965). N achievement and entrepreneurship: A longitudinal study. *Journal of personality and Social Psychology*, 1(4), 389. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/h0021956>
- McClelland, D. C. (1972). *A sociedade competitiva realização e progresso social*. Expressão e Cultura.
- McMullen, J. S., & Dimov, D. (2013). Time and the entrepreneurial journey: The problems and promise of studying entrepreneurship as a process. *Journal of management studies*, 50(8), 1481-1512. <https://doi.org/10.1111/joms.12049>
- Minniti, M. (2010). Female entrepreneurship and economic activity. *The European Journal of Development Research*, 22, 294-312. <https://doi.org/10.1057/ejdr.2010.18>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & Prisma Group. (2010). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *International journal of surgery*, 8(5), 336-341. <https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2010.02.007>
- Mustafa, F., Khursheed, A., Fatima, M., & Rao, M. (2021). Exploring the impact of COVID-19 pandemic on women entrepreneurs in Pakistan. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 13(2), 187-203. <https://doi.org/10.1108/IJGE-09-2020-0149>
- Muzaffar, H. (2023). Pandemic silver lining: how the COVID-19 pandemic helped women to beat the “gender stereotypes pandemic” in entrepreneurship. *Gender in Management: An International Journal*, 38(1), 76-92. <https://doi.org/10.1108/GM-10-2021-0316>
- Nações Unidas Brasil (2015). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. UNIC Rio. Disponível em <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>
- Nogueira, C. (2019). Do poder desmistificador da narrativa biográfica: o empreendedorismo feminino para além da retórica. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 4, 5-37.
- Nowiński, W., & Haddoud, M. Y. (2019). The role of inspiring role models in enhancing entrepreneurial intention. *Journal of Business Research*, 96, 183-193. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.11.005>

- Olarewaju, T. and Fernando, J. (2021), “Gender inequality and female entrepreneurship in developing countries”, in Leal Filho, W., Azul, A.M., Brandli, L., Lange Salvia, A. and Wall, T. (Eds), *Decent Work and Economic Growth*. Encyclopedia of the UN Sustainable Development Goals, Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-71058-7_92-1
- Pfeifer, S., & Sarlija, N. (2010). The relationship between entrepreneurial activities, national and regional development and firm efficiency—Global Entrepreneurship Monitor (GEM)-based evidence from Croatia. *The Journal of entrepreneurship*, 19(1), 23-41. <https://doi.org/10.1177/097135570901900102>
- Putri, M. K., & Annisa, D. (2023). Impact of the Covid-19 pandemic on women entrepreneurs in Sukoharjo Regency. *F1000Research*, 12(258), 258. <https://doi.org/10.12688/f1000research.125104.1>
- Qureshi, I., Bhatt, B., Sutter, C., & Shukla, D. M. (2023). Social entrepreneurship and intersectionality: Mitigating extreme exclusion. *Journal of Business Venturing*, 38(2), 106283. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2022.106283>
- Ramani, S. V., Thutupalli, A., Medovarszki, T., Chattopadhyay, S., & Ravichandran, V. (2013). Women in the informal economy: Experiments in governance from emerging countries. *United Nations United Nations University Policy Brief*, 5.
- Rey-Martí, A., Porcar, A. T., & Mas-Tur, A. (2015). Linking female entrepreneurs' motivation to business survival. *Journal of business research*, 68(4), 810-814. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2014.11.033>
- Ribeiro-Soriano, D. (2017). Small business and entrepreneurship: their role in economic and social development. *Entrepreneurship & Regional Development*, 29(1-2), 1-3. <https://doi.org/10.1080/08985626.2016.1255438>
- Rindova, V., Barry, D., & Ketchen Jr, D. J. (2009). Entrepreneurship as emancipation. *Academy of management review*, 34(3), 477-491. <https://doi.org/10.5465/amr.2009.40632647>
- Rolim, J. A., Oliveira, A. D., & Batista, E. C. (2020). Manejo da ansiedade no enfrentamento da Covid-19. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVEESC*, 5(1), 64-74.
- Rossi, P., & Mello, G. (2017). Choque recessivo e a maior crise da história: A economia brasileira em marcha à ré. *Nota do Cecon, IE/UNICAMP*. Campinas.
- Roy, S., Mohapatra, S., & Banerjee, D. (2022). I mean business: exploring women entrepreneurs' journey in India from an emancipation perspective. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*, 14(6), 1072-1095. <https://doi.org/10.1108/JEEE-10-2020-0357>
- Sallah, C. A., & Caesar, L. D. (2020). Intangible resources and the growth of women businesses: Empirical evidence from an emerging market economy. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*, 12(3), 329-355. <https://doi.org/10.1108/JEC-12-2020-0209>
- Sarasvathy, S. D. (2001). Causation and effectuation: Toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. *Academy of management Review*, 26(2), 243-263. <https://doi.org/10.5465/amr.2001.4378020>

- Sarasvathy, S. D. (2008). *Effectuation: Elements of entrepreneurial expertise*. Edward Elgar Publishing.
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, *11*, 83-89. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>
- Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of management review*, *25*(1), 217-226. <https://doi.org/10.5465/amr.2000.2791611>
- Shirokova, G., Osiyevskyy, O., Laskovaia, A., & MahdaviMazdeh, H. (2020). Navigating the emerging market context: Performance implications of effectuation and causation for small and medium enterprises during adverse economic conditions in Russia. *Strategic Entrepreneurship Journal*, *14*(3), 470-500. <https://doi.org/10.1002/sej.1353>
- Silva, J. A. B., & Silva, M. S. V. (2019). Análise da evolução do empreendedorismo no Brasil no período de 2002 a 2016. *Revista Estudos e Pesquisas em Administração*, *3*(2), 115-137. <https://doi.org/10.30781/repad.v3i2.8674>
- Smith-Hunter, A. (2004). Women entrepreneurship across racial lines: Current status, critical issues, and future implications. *Journal of Hispanic Higher Education*, *3*(4), 363-381. <https://doi.org/10.1177/1538192704268597>
- Souza, D. M., Trovão, C. J. B. M., Silva, M. R., & Melo, J. W. F. de (2021). Caracterização histórica do mercado de trabalho no Brasil: Da consolidação à reforma trabalhista. *RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico*, *2*(49). <http://dx.doi.org/10.36810/rde.v2i49.7089>
- Vale, G. M. V., Corrêa, V. S., & Reis, R. F. D. (2014). Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade? *Revista de Administração Contemporânea*, *18*, 311-327. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141612>
- Vieira, D. M., Vieira, M. B. N., & Enes, Y. O. (2022). Empreendedorismo feminino: significados, motivações e desafios das mulheres que decidem empreender. *REMIPE - Revista De Micro E Pequenas Empresas E Empreendedorismo Da Fatec Osasco*, *8*(2), 263-282. <https://doi.org/10.21574/remipe.v8i2.377>
- Wu, T., Jia, X., Shi, H., Niu, J., Yin, X., Xie, J., & Wang, X. (2021). Prevalence of mental health problems during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Journal of affective disorders*, *281*, 91-98. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.11.117>
- Zhao, H., & Liu, Q. (2023). Entrepreneurial passion: a meta-analysis of three measures. *Entrepreneurship Theory and Practice*, *47*(2), 524-552. <https://doi.org/10.1177/104225872111069858>

8 Apêndice

Apêndice 1 – Síntese dos artigos da revisão sistematizada

Ano	Autoria	Tipo de pesquisa	Objetivo geral	Amostra
	Ayatakshi- Endow & Steele	Qualitativa	Explorar como mulheres empreendedoras no Brasil estão gerindo seus negócios e expectativas de papéis de gênero em casa no contexto da pandemia do COVID-19.	13 mulheres empreendedoras no Rio de Janeiro, Brasil.
2021	Jaim	Qualitativa	Explorar a influência do gênero em mulheres empresárias em um país em desenvolvimento sul-asiático, Bangladesh, onde existe um nível alto de práticas patriarcais, durante o período da pandemia.	5 mulheres empresárias em Dacca, Bangladesh
	Kézai & Szombathelyi	Quantitativa e Qualitativa	Descobrir como potenciais mulheres fundadoras de <i>startups</i> podem ser encorajadas e qual forma de apoio deve ser dada a elas, bem como explorar os efeitos da pandemia do COVID-19 em empreendedoras de <i>startup</i> na Hungria	Survey: 19 homens e 94 mulheres, empreendedores de <i>startup</i> e membros de grupos fechados de Facebook de húngaros interessados em <i>startups</i> . Entrevista de 2019: 3 mulheres e 4 homens empreendedores. Entrevista de 2021: 7 mulheres empreendedoras.

Mustafa, Khursheed, Fatima & Rao	Qualitativa	Explorar o impacto do lockdown da COVID-19 em microempresas pertencentes a mulheres mutuárias de instituições de microfinanças em países em desenvolvimento, como o Paquistão.	7 mulheres empreendedoras e mutuárias
Abuhusein	Qualitativa	Investigar o impacto do COVID-19 no empreendedorismo de mulheres refugiadas, destacando suas experiências, limitações e oportunidades.	30 refugiadas e empreendedoras na Jordânia.
2022			
Alhothali & Al-Dajani	Qualitativa	Explorar o impacto de emoções na resiliência de mulheres com empreendimentos digitais operando na Arábia Saudita antes e durante a pandemia do COVID-19.	8 mulheres da região oeste da Arábia Saudita, donas de empreendimentos digitais.

Kogut & Mejri	Qualitativa	Investigar empreendedorismo feminino durante tempos turbulentos (COVID-19) em mercados emergentes.	3 pequenas e médias empresas (PMEs) brasileiras e 2 PMEs tunisianas.
Laaraj	Qualitativa	Avaliar o grau de impacto das responsabilidades familiares de empresárias marroquinas em sua eficiência na gestão dos seus negócios em tempos difíceis decorrentes da pandemia de COVID-19.	30 mulheres empreendedoras.
Mashingaidze & Bomani	Qualitativa	Examinar o impacto da pandemia do COVID-19 em mulheres empreendedoras no setor de varejo na Zimbábue e analisar suas motivações para permanecer em seus negócios, apesar dos efeitos da pandemia.	25 mulheres empreendedoras de primeira geração com pelo menos 15 anos de experiência no setor de varejo de mercearia.

	Vieira, Vieira & Enes	Qualitativa	Caracterizar os significados, motivações e desafios das empreendedoras do Distrito Federal ao iniciar e manter um negócio, e observar a possíveis influências da pandemia do COVID-19.	27 mulheres empreendedoras, entre 23 e 51 anos, com atuação em seus respectivos ramos entre 7 meses e 30 anos.
2023	Muzaffar	Qualitativa	Explorar como o choque exógeno induzido pelo COVID mudou os estereótipos de gênero ocupacionais predominantes no empreendedorismo na Turquia urbana e apresentou uma oportunidade para algumas mulheres turcas iniciarem seu próprio negócio.	10 empresárias turcas de classe média, que estabeleceram seus negócios como resultado da crise induzida pelo COVID.
	Putri & Annisa	Qualitativa	Explorar o impacto do COVID-19 na renda familiar, estilo de vida, saúde mental e vendas de negócios administrados por mulheres da Regência de Sukoharjo.	7 mulheres empreendedoras com microempresas afetadas pela pandemia do COVID-19.
